FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Uma perspectiva sociocultural

Neuzamar Marques Barbosa[1]
Universidade Federal de Catalão

Resumo: A formação de professores, particularmente de professores de línguas, e a integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e na formação docente, são temas amplamente discutidos na educação contemporânea, representando uma mudança de paradigma nas formas de ensinar e aprender. Na tentativa de repensar a formação de professores de línguas sob um viés mais contemporâneo, este artigo tem como objetivo apresentar uma breve discussão sobre: a perspectiva sociocultural, com foco no conceito de mediação e zona de desenvolvimento proximal; a formação de professores de línguas, e as tecnologias digitais como forma de mediação. O presente trabalho é uma revisão de literatura sobre a perspectiva sociocultural, fundamentada nos estudos de Lev Vygotsky (1978; 1986; 1987; 1991), Leontiev (1981) e Luria (1982), e a formação de professores de línguas, nessa mesma abordagem, pautada em Johnson (2009a) e Vieira-Abrahão (2012). Sobre as tecnologias digitais, utiliza-se as reflexões de Lima Júnior (2005), Kenski (2012) e Paiva (2015). Este é um estudo com embasamento na perspectiva em que o aprendizado requer diferentes formas de mediação como a linguagem, que é a sua principal forma, e outros artefatos simbólicos (signos) e materiais (instrumentos físicos), bem como pela interação social. Conclui-se que essa abordagem teórica pode contribuir para a educação de professores, pois possibilita uma melhor compreensão do processo formativo do professor de línguas, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento do pensamento conceitual desse profissional, e que as tecnologias digitais têm um importante papel mediador na formação de professores e no ensino-aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Formação de professores de línguas. Perspectiva sociocultural. Tecnologias digitais. Ensino-aprendizagem

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail: neuza.sea@gmail.com

Introdução

A área de formação de professores tanto inicial quanto continuada tem testemunhado um constante movimento de mudanças que estão contribuindo para a criação de novos modos de interagir, de produzir sentidos, auxiliando na constituição do que tem sido denominado como cultura digital (Lévy, 1999). Em virtude disso, surge a necessidade de uma formação de professores, particularmente de professores de línguas, em que o aprendizado requer diferentes formas de mediação, como a linguagem e outros artefatos simbólicos (signos) e materiais (instrumentos físicos), bem como pela interação social. Além disso, é imprescindível integrar as tecnologias digitais nessa formação, bem como no ensino-aprendizagem, pois elas são formas de mediação, propiciando a construção colaborativa de conhecimento e transformando o modo que os sujeitos usam a linguagem e, consequentemente, o modo que ensinam e aprendem línguas. Assim, torna-se necessário repensarmos a formação de professores sob um viés mais contemporâneo.

Neste artigo, aborda-se, primeiramente, a perspectiva sociocultural como base epistemológica, com foco no conceito de mediação e zona de desenvolvimento proximal. Em seguida, apresenta-se uma breve discussão sobre a formação de professores na perspectiva sociocultural, e as tecnologias digitais como forma de mediação.

Perspectiva sociocultural

Os princípios epistemológicos da perspectiva sociocultural derivam dos estudos do psicólogo russo Lev Vygotsky (1978, 1986) e seus seguidores Leontiev (1981) e Luria (1982) e de outros teóricos que se dedicam a expandir suas teorias em que o homem é um ser social e aprende por meio da interação e esta é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das pessoas, visto que é mediadora desse processo.

A teoria sociocultural defende que o aprendizado acontece por meio da mediação de artefatos sociais e culturais e que pode ser visto como tendo funções psicológicas inferiores (elementares ou naturais) e superiores (culturais). As funções psicológicas inferiores são formas mais básicas de pensamento e não exigem consciência, ao passo que as funções

psicológicas superiores pressupõem a mediação de artefatos culturais. Para Vygotsky (1987, 1991), as funções psicológicas inferiores se transformam em superiores quando os indivíduos

se apropriam de signos culturalmente produzidos, de modo que os signos se tornam mediadores de seus processos cognitivos.

De acordo com a perspectiva sociocultural, a cognição humana é formada por meio do engajamento em atividades sociais e são as relações sociais e os materiais, signos e símbolos culturalmente construídos, denominados artefatos semióticos, que medeiam as relações que criam formas de pensamento humano superiores. O desenvolvimento cognitivo é, portanto, um processo interativo, mediado pela cultura, pelo contexto, pela linguagem e interação social

(Johnson, 2009a). Diferentemente das teorias behavioristas ou cognitivistas da aprendizagem humana, a perspectiva sociocultural entende que o nível superior de cognição humana no indivíduo tem sua origem na vida social e busca explicar a relação entre o funcionamento mental humano e as situações culturais, institucionais e históricas nas quais esse funcionamento ocorre. Para Vygotsky, a interação e o diálogo é a chave para o desenvolvimento cognitivo.

Esta teoria sociocultural concebe a língua como prática social, o ensino como mediação dialógica, a aprendizagem como atividade social, dinâmica situada em determinados contextos sociais e a formação de professores como desenvolvimento profissional de professores (Johnson, 2009a).

Dentre os conceitos propostos por Vygotsky, destacam-se, neste artigo, os de mediação e zona de desenvolvimento proximal. A mediação é o processo por meio do qual os seres humanos se utilizam de artefatos culturalmente construídos, de conceitos e de atividades para transformar o mundo material ou seu próprio mundo e suas atividades sociais e mentais reciprocamente (Lantolf; Thorne, 2009). A linguagem é a principal forma de mediação, que também pode ocorrer através de outros artefatos simbólicos (signos) e materiais (instrumentos físicos), bem como pela interação social.

A zona de desenvolvimento proximal (ZDP), definida por Vygotsky (1978, p.86) é:

> (...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução de problemas de forma independente, e o nível potencial de desenvolvimento, determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais competentes (...)

O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente e a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (Vygotsky, 1991). Dito de outra forma, a ZDP é a diferença entre o que o aprendiz é capaz de fazer quando age sozinho ou com a ajuda de alguém mais experiente; é a construção colaborativa para a aprendizagem que ocorre na interação entre os participantes quando eles realizam uma atividade específica juntos.

Formação de professores de línguas

A perspectiva sociocultural concebe a formação de docentes como desenvolvimento profissional de professores. Esta teoria tem grande potencial para explicar as origens, os processos, a natureza e as consequências do desenvolvimento profissional docente em diferentes contextos e níveis de atuação (Johnson, 2009a). Em outras palavras podemos dizer que esta teoria possibilita uma melhor compreensão do processo formativo do professor, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento do pensamento conceitual desse profissional, transformando a compreensão de suas atividades práticas.

Uma perspectiva sociocultural, na formação de professores de línguas, reconhece que a formação de professores não é somente um processo de aculturação a práticas sociais de ensinar e aprender existentes, mas se constitui também em um processo dinâmico de reconstrução e transformação dessas práticas de acordo com as necessidades individuais e dos contextos de ensino particulares, o que significa que o agenciamento humano é essencial nessa perspectiva. Dessa forma, entendemos que, no contexto da formação de professores de línguas, o ensino é visto como um processo dialógico e situado de co-construção de conhecimento, que emerge da participação em contextos e práticas socioculturais.

Conforme Vieira-Abrahão (2012), baseando-se em Johnson (2009a), as noções não articuladas ou sistematizadas, que os professores de línguas trazem sobre linguagem, sobre como ela é aprendida e pode ser ensinada, são definidas por Vygotsky como conceitos cotidianos, classificados por ele em espontâneos ou não espontâneos. Os conceitos cotidianos espontâneos são aqueles formados durante as experiências práticas de socialização à cultura e

não são detectados nem por uma inspeção detalhada. Já os conceitos cotidianos não espontâneos são geralmente intencionalmente ensinados, conscientemente adquiridos e passíveis de inspeção consciente. A teoria vygotskyana também aborda os conceitos científicos que resultam de investigações científicas em qualquer domínio. Quando compreendidos dentro e por meio dos conceitos cotidianos, os conceitos científicos permitem a superação das limitações das experiências do dia a dia. Ao apresentar os conceitos científicos aos aprendizes, é necessário que tais conceitos sejam trazidos em atividades concretas que se conectam aos seus conhecimentos e atividades cotidianos.

Em uma abordagem contemporânea de educação do professor, em que se considera o ensino-aprendizagem como prática socialmente situada, o papel do professor, do aluno e o objetivo do ensino-aprendizagem de línguas são reconceitualizados a partir de uma concepção crítica e atrelada a uma perspectiva sociocultural que enfatiza a (re)construção do conhecimento em função do contexto e das relações sociais estabelecidas (Johnson, 2009).

Tecnologias digitais como forma de mediação

Na perspectiva sociocultural, o aprendizado requer diferentes formas de mediação. Todas as práticas sociais são mediadas por tecnologias, entendidas num sentido mais amplo como qualquer ferramenta cultural que atua na mediação do ser humano com seu ambiente. A tecnologia é um instrumento mediador que ajuda a moldar a relação entre as pessoas e a realidade, ou seja, o modo como agimos e vivenciamos as coisas.

Na visão de Lima Júnior (2005, p. 15) a tecnologia é definida como:

> [...] um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os.

As Diretrizes Curriculares (2002, p.25) ressaltam a importância do uso da tecnologia na formação contemporânea do professor:

> Urge, pois, inserir as diversas tecnologias da informação e das comunicações no desenvolvimento dos cursos de formação de professores, preparando-os para a finalidade mais nobre da educação escolar: a gestão e a definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca e negociação de sentido, que acontece especialmente na interação e no trabalho escolar coletivo. Gerir e referir o sentido será o mais importante e o professor precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais.

No contexto educacional, marcado pelas tecnologias digitais, estas são também consideradas como mediadoras na formação de professores, bem como no ensino-aprendizagem de línguas e têm ativado grandes mudanças na formação inicial e continuada de professores, facilitando o acesso rápido à pesquisa, à comunicação e ao conhecimento.

De acordo com Paiva:

> Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. (Paiva, 2015, p.21)

Nesse viés, Kenski esclarece que:

> A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Já não depende apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas das interações que forem possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados. (Kenski, 2012, p. 105)

Diante disso, torna-se fundamental que coordenadores pedagógicos, professores e alunos estejam num processo contínuo de aprender a aprender. Na sociedade da informação e do conhecimento, precisa-se estar atento às mudanças e a tecnologia não pode ficar de fora desse processo. É necessário utilizar tecnologias digitais, com novas linguagens e novos modos de interação para posicionar, produzir sentidos e comunicar.

Considerações finais

Neste artigo, busca-se trazer uma breve reflexão sobre a formação de professores de línguas e as tecnologias digitais, tendo como atenção especial a perspectiva sociocultural, teoria esta que possibilita uma melhor compreensão do processo formativo do professor de línguas, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento do pensamento conceitual desse profissional. Enquanto fundamentação teórica para os estudos em formação de professores de línguas, a perspectiva sociocultural tem o potencial de contribuir para a formação que desejamos no século XXI, em que os professores sejam comprometidos com sua prática pedagógica, com a aprendizagem de seus alunos, com seu desenvolvimento profissional e que compreendam os conceitos de língua, ensino e aprendizagem que estão sempre em (re)construção.

Em uma sociedade globalizada e informatizada, é necessário que os professores estejam atentos às mudanças e compreendam que as tecnologias digitais são também consideradas como mediadoras na formação de professores, assim como no ensino-aprendizagem de línguas. Acredita-se que as tecnologias digitais apresentam um potencial na educação e na área de formação de professores de línguas, contribuindo para o diálogo, as novas práticas discursivas e o pensamento crítico.

Portanto, conclui-se que, numa perspectiva sociocultural, a formação de professores de línguas, mediada por tecnologias digitais, é um processo de reflexão, reconstrução e transformação de teorias e práticas, realizado de maneira contextualizada, a partir da relação dialética que se estabelece entre conceitos científicos e cotidianos e que, quando realizada de maneira colaborativa, tende a contribuir cada vez mais para a formação e transformação do professor de línguas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002.

JOHNSON, K. E. **Second Language Teacher Education**: A Sociocultural Perspective. 1.ed. New York: Routledge, 2009a.

KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias***:* O novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 85-113.

LANTOLF, J. P.; THORNE, S. **Sociocultural theory and the genesis of second language development**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEONT'EV, A. N. The problem of activity in Psychology. In: WERTSCH, J. (Ed.). **The concept of activity in Soviet Psychology**. Aromnk, NY: M. E. Sharpe, 1981. p. 37-71.

LIMA JÚNIOR, A. S. **Tecnologias Inteligentes e Educação**: currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

LURIA, A. R. **Language and cognition**. New York: Johm Wiley & Sons, 1982.

PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Org**.) Olhares sobre tecnologias digitais***:* linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 44. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 21-34.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação do professor de línguas de uma perspectiva sociocultural. In: **Signum*:*** Estudos Linguísticos, Londrina n. 15, v. 2, 2012, p. 457-480.

VYGOTSKY, L. **Mind in society***:* the development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. **Thought and language**. Cambridge, MA: The MIT Press, 1986.

VYGOTSKY, L.**Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.